

Turismo no Rio Grande do Sul: A Presença Histórica em Nova Petrópolis, RS

Luciane Roseli Schommer¹

Susana Gastal²

RESUMO

O município de Nova Petrópolis é parte da região turística da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, cuja relação inicial com o Turismo se deu em função de sua localização, junto ao caminho que conduz a Gramado. Este artigo tem por objetivo reunir e sistematizar informações sobre a trajetória histórica do Turismo no local, utilizando-se para tal a história oral, ancorada em entrevistas e tendo como outros suportes a pesquisa documental e bibliográfica. Busca-se, ainda, estabelecer os possíveis diálogos com a história regional do Turismo no Rio Grande do Sul. Os resultados destacam a importância da etnicidade, no caso, da germanidade, para o desenvolvimento turístico do município de Nova Petrópolis, primeiro a partir das expressões culturais ali presentes e, num segundo momento, com incentivo a sua reprodução com a criação de Parque Aldeia do Imigrante, um parque temático da cultura germânica.

Palavras-chave: História do Turismo. Germanidade. Parque Aldeia do Imigrante. Nova Petrópolis, RS.

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul apresenta uma incorporação ao Brasil e às estruturas capitalista moderna, recente em relação a processos similares, no restante dos territórios litorâneos do país. Enquanto a região tributária do rio da Prata contava com bons portos e navegabilidade, utilizadas pelos jesuítas espanhóis para penetrar o interior e aí estabelecer reduções entre os séculos XVII e XVIII, o litoral retilíneo, ou seja, sem baías e outros refúgios naturais que permitissem a atracação de barcos, levou a que a ocupação do restante do hoje território sul-rio-grandense fosse bastante retardada.

Apenas superado o período de disputas de fronteiras entre portugueses e espanhóis, que perdurou até o século XVIII, as políticas imperiais brasileiras de incentivo a imigração permitiram que germânicos, itálicos, poloneses, franceses, dentre outros, estabeleçam-se na região, tornando mais povoada e com marcas multiculturais, do que até então era um espaço de tradições ibéricas e de povos autóctones, estes fragilizados por práticas de extermínio de que foram vítimas. Entre os imigrantes que chegaram ao sul no início do

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo - Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mail: lucianeschommer@gmail.com

² Doutor. Professor, orientador e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Turismo - Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mail: susanagastal@gmail.com

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

século XIX, estão aqueles que, a partir de 1858 irão fundar o núcleo que dará origem a cidade de Nova Petrópolis.

Em termos de Turismo, e aqui partindo do pressuposto de um entendimento da atividade como aquela que se dá a partir da existência de um campo socioeconômico dinamizado e de mentalidades que incentivem e valorizem as viagens – o que Boyer (2003) trata como *invenção do Turismo* –, essa se dará no Estado de maneira mais consistente a partir das décadas de 1920 e 1930, quando houve a criação da Varig (1927), do Touring Club do RS (1935), além da realização de festas emblemática por sua relação com o Turismo, sendo a primeira a Festa da Uva (1931) e, com maior impacto naquele momento, a Exposição do Centenário Farroupilha (1935), esta seguindo o modelo das feiras mundiais. Neste momento houve ainda a expansão e qualificação das estradas e surgimentos de hotéis (para além das pensões) e de restaurantes (para além das casas de pasto) (GASTAL E CASTRO, 2008; GASTAL, 2009; GASTAL, 2011).

Entre os destinos turísticos pioneiros esteve a cidade de Canela, seguida por Gramado. (GOIDANICH, 1993). Nova Petrópolis, localizada no percurso entre estes destinos e a capital regional, Porto Alegre, se beneficiará desse fluxo, levando ao surgimento de estruturas receptivas em termos de hotéis e restaurante, seguida por uma política de eventos, destacando-se entre eles o Festival Internacional de Folclore (FIF), e a criação, em 1985, do parque temático germânico, Aldeia do Imigrante.

O presente artigo objetiva registrar esse processo local de turistificação, a partir de sistematização de dados coletados conforme as técnicas da história oral, em especial da entrevista com suporte documental e bibliográfico. Busca-se, ainda, compreender os desdobramentos que levam a que Nova Petrópolis esteja entre os destinos induzidos, nas políticas de turismo da autoridade federal.

Constituído como uma Colônia Oficial em 1858, o município de Nova Petrópolis dista 80 km de Porto Alegre. Insere-se na região turística da Serra Gaúcha e segundo o Plano de Regionalização do Ministério do Turismo, integra a Microrregião das Hortênsias, juntamente com Gramado, Canela, São Francisco de Paula e Picada Café. A população aponta 19.045 habitantes (IBGE, 2000), em grande parte descendentes das levas de imigrantes chegados na segunda metade do século XIX, vindos da Boêmia, Holanda, Hamburgo e Dinamarca, Polônia, Rússia.

Hoje, Nova Petrópolis tem sua economia assentada na atividade rural (48,39%) comercial (10,62%); industrial (5,58%); serviços (35%), levando a um PIB per capita de R\$ 18.417 mil (FEE, 2009). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,847, o que significa a oitava posição no ranking estadual e a 41ª no Brasil. O espírito associativista, herança da imigração, leva a uma ativa vida cultural, que além de seis museus históricos; 61 corais; 14 bandinhas

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

típicas³, nove bandas de rock, outros nove grupos instrumentais, conta ainda com uma Banda Municipal e uma Orquestra de Sopros; nove grupos adultos de danças folclóricas alemãs e dez infantis, além de três grupos de danças contemporâneas e um de danças gauchescas; dois grupos de artes marciais; dois grupos de teatro; uma Biblioteca Pública Municipal e outra Comunitária; e um Arquivo Histórico centrado na história da cidade. (ACINP,2011)

2 TURISMO EM SEUS PRIMEIROS MOMENTOS

O Turismo seria o segmento econômico com maior desenvolvimento em Nova Petrópolis (Seibt apud Schmitz, 1998), atividade que se nutre da germanidade ainda ali presente, preservada como herança cultural da imigração, especialmente após a criação do Parque Aldeia do Imigrante⁴ em 1985, que materializou esta proposta, e das repetidas edições de eventos como o Festival Internacional de Folclore, mas também reproduzida na arquitetura⁵, em eventos, roteirizações turísticas, gastronomia e artesanato.

O processo de turistificação da cidade remontaria ao início do século XIX, a se considerar notícia publicada no *Diário de Notícias*, em fevereiro de 1935:

Apesar de ser ainda um lugar de veraneio pouco conhecido, Nova Petrópolis, justamente cognominada a 'Suíça Brasileira', tem tido este ano um regular movimento de veranista. Ambos os hotéis locais, 'Grande Hotel Seibt' e 'Hotel Kehl', mantêm sempre um animador número de hóspedes. E todos os veranistas são unânimes em atestar o admirável clima e as belas paisagens existentes nesta localidade, a ponto de tornar Nova Petrópolis, a par de sua fácil comunicação com a capital do Estado, um dos mais cômodos lugares de veraneio da zona da serra (apud PAZ, 1998, p.37-38).

Em que pese o entusiasmo da nota jornalística, o crescimento do Turismo local esbarrava nas condições de acessos e na qualidade das estradas regionais. O cenário começa a mudar, após a construção da BR 116 em 1941, ligando Porto Alegre a Caxias do Sul e ao resto do país (Flores, 1993). A BR 116 dinamiza a economia da região, o comércio aumenta suas

³ Bandas com a média de 5 integrantes com um repertório de músicas germânicas, presentes em festas e encontros para animar o ambiente.

⁴ O Parque do Imigrante foi inaugurado em 1985. O Parque é "um monumento vivo à cultura alemã. Possui mais de 10 hectares de área verde de mata nativa em pleno centro da cidade, com edificações antigas tombadas pelo Município. Entre lagos, árvores centenárias e pássaros, somos surpreendidos com sons de bandinhas e danças de grupos folclóricos que se apresentam na retreta do parque, ao lado de um Biergarten (Jardim da Cerveja) ao ar livre que serve petiscos e, é claro, uma boa cerveja gelada. Nas tendas rústicas encontramos os mais variados produtos da região" (<http://www.pousadaencantosdaterra.com.br>)

⁵ Não cabe, aqui, discutir a qualidade estética ou mesmo "autenticidade" desses empreendimentos.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

vendas e cresce a ocupação dos hotéis (Paz, 2006). Nova Petrópolis, neste período, foi um dos municípios que oferecia transporte coletivo para passageiros com linhas regulares de ônibus. A primeira, implantada em 1941, ia de Canela para Porto Alegre, com a empresa Expresso Canelense; a segunda ligava a cidade ao vale do Caí; a terceira, a empresa Pinhal Alto Ltda, surge em 1953, e percorre o trajeto entre Pinhal Alto (distrito de Nova Petrópolis) e São Leopoldo e que mais tarde o estende até Porto Alegre.

Na década de 1950, o Estado do Rio Grande do Sul oficializa sua política de Turismo, decorrência da Lei nº 997, aprovada em dezembro de 1949. Entre outros, incentiva-se a implantação de Conselhos Municipais de Turismo, nos municípios. O de Nova Petrópolis é criado em 1958, conforme registra o jornal *A Hora*, em setembro daquele ano:

Esperamos que agora o Turismo em nosso município seja mais difundido, com a recente medida do Prefeito Lino Grings, criando o Conselho Municipal de Turismo (CMT), cujos membros são de capacidade comprovada e, por certo, muito farão pelo Turismo em nosso meio (Paz, 2006, p.342).

O Conselho Municipal de Turismo amplia a presença da atividade no município, associando-o ao desenvolvimento econômico. Novos empreendimentos irão materializar essa política, que já recebia *veranistas*⁶ antes mesmo de apresentar uma infraestrutura adequada para tal, atraídos pela beleza paisagística, clima e pelas festas germânica ali realizadas, como o *Kerb*⁷, o *Schützenfest*⁸, e a gastronomia local.

Na ausência de hotéis, havia casas comerciais com instalações para receberem visitantes. Alguns moradores disponibilizavam instalações residenciais para hospedagem. A maior parte dos veranistas vinham de Porto Alegre. A presença dos pequenos hotéis foi se tornando mais comum, a partir dos anos 1930 e 1940, e esta tendência se manteve mesmo em épocas conturbadas como a Segunda Guerra (Paz, 2006, p.332)

O Hotel Seibt, hoje Hotel Petrópolis, será o primeiro estabelecimento hoteleiro local, que, no seu início, serviu também como ponto de atendimento hospitalar. Construído em madeira, um incêndio o destruiu em 1933, sendo reativado, após reconstrução, dois anos depois. Apresentava atendimento diferenciado, oferecendo aos hóspedes opções de passeios e

⁶ Turistas que permaneciam na cidade por um período mais longo. Especialmente as mulheres, com seus filhos, permaneciam um mês inteiro, enquanto os maridos vinham nos finais de semana.

⁷ Tradicional festa germânica que comemora o padroeiro da Igreja na qual recebem visitantes de longe sempre com fartos pratos de comida e animados bailes.

⁸ Festa do Tiro Rei realizada nas localidades de origem germânica.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

entretenimento como bailes e festejos de Carnaval. Outro hotel bem frequentado por germano-descendentes vindos de Porto Alegre é o *Wazlavick*, localizado na Linha Araripe, na divisa entre Nova Petrópolis e Gramado. Entre seus atrativos estava um belo jardim e um açude com opção para banho, além de espaço para prática de esportes. No início dos anos de 1940 a melhoria dos acessos rodoviários leva a criação de outros hotéis, como *Kehl*, que recebe turmas do Serviço Social do Comércio (SESC) entre 1956 e 1964; o Hotel Veraneio *Schöeler*, fundado em 1942; o Hotel *Deppe*, em 1943, com diferencial na qualidade do seu restaurante; o Hotel *Fürcht*, construído em 1948; o Veraneio dos Pinheiros, em 1950. O Hotel Maria Hertel teve trajetória diferenciada, pois inicia como *café colonial*⁹, considerado o primeiro da região, e só depois cria o Hotel, que oferecia atrativos como trilhas ecológicas locais, guiadas pelos proprietários. A partir de 1966 o empreendimento passa a ser administrado pela família Richter, assumindo o nome de Recanto Suíço. O Veraneio da Tia Gretel inicia suas atividades em 1953, com uma proposta voltada para atendimento a crianças (Paz, 2006).



Imagem 1: Hotel Deppe, em Nova Petrópolis, RS.

Fonte: Arquivo Museu Histórico de São Leopoldo

Com uma estrutura receptiva instalada, o Turismo transforma-se em opção econômica cada vez mais importante para o município. A estrutura para bem receber aos visitantes também fora se aprimorando, segundo os dados divulgados pelo Fundo de Turismo de Nova Petrópolis¹⁰ (2012). Atualmente são 28 estabelecimentos de hospedagem ofertando 1473

⁹ Refeição típica das cidades brasileiras de origem alemã, constitui-se de uma mesa farta composta de alimentos como pães variados, manteiga, queijos, *schimia*, bolos, presunto, embutidos, leite, café, chocolate quente, vinho, salsicha bock, cuca, carne de porco, rosca de polvilho, biscoitos, *keschmier* e mel, entre outros. A maioria dos produtos servidos é artesanal.

¹⁰ Criado em 2004, é um segmento da Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis e tem por objetivo desenvolver, qualificar e promover o turismo da cidade.

leitos; no segmento de gastronomia são 40 estabelecimentos com capacidade de atender 3420 pessoas.

3 A CONSOLIDAÇÃO DOS PROCESSOS

Os anos 1970 trazem a mudança de tratamento à atividade na esfera federal e estadual, com contratação pela Superintendência de Desenvolvimento do Sul (SUDESUL) do grupo Engevix – Tecnibéria, formado por brasileiros e espanhóis, para elaborar o planejamento integrado do Turismo dos três Estados do Sul. Resulta desse planejamento a divisão do Rio Grande do Sul em nove zonas para fins de Turismo, entre elas a Zona da Serra Gaúcha, por suas singularidades paisagísticas, seu clima e suas características étnicas (Haas, 2007). Esta “zona” se consolidará como destino turístico em menos de vinte anos, segmentada em dois roteiros: Roteiro Uva e Vinho e o Roteiro das Hortênsias, caracterizados a partir da expressiva presença, em cada um deles, respectivamente, de ítalo e germano descendentes. Neste contexto, Nova Petrópolis destaca-se:

Caracterizando o processo tradicional de desenvolvimento, maturidade e irradiação intermunicipal, Gramado destacou-se no conjunto dos municípios serranos, acelerando o desencadeamento da atividade turística irradiada a Canela, São Francisco de Paula e, de modo especial, à Nova Petrópolis, que soube valer-se de sua condição de *corredor* para captar fluxos itinerantes, geradores de novas estruturas de permanência, configuradas num bom número de hotéis, pousadas, restaurantes, comércios artesanais e originais equipamentos de lazer como o Parque Aldeia do Imigrante¹¹. A ascensão de Nova Petrópolis à constelação dos privilegiados municípios da *griffe* Região das Hortênsias conferiu-lhe, a exemplo de Gramado, condições de transbordo pelos espaços de entorno (Moesch apud Haas, 2007, p.81).

Entretanto, nem sempre a trajetória local foi de sucessos. Para Terezinha Haas, secretária de Turismo de Nova Petrópolis entre 1975 e 1996, nos últimos cinquenta anos haveria três momentos de ruptura para a cidade e, também, para o turismo local. O primeiro seria a “crise do borrachudo”¹², no final da década de 1960, quando diversos empreendimentos turísticos praticamente fecharam as portas. O segundo e terceiro momento de ruptura, estão relacionados às vias de acesso rodoviário, sendo que o primeiro foi a abertura da Estrada de São Vendelino (RS 122) ligando Porto Alegre a Caxias do Sul por outra rota, que não a BR 116, e que provoca uma baixa significativa no movimento da estrada original, na altura de Nova Petrópolis. “Nós tínhamos importantes restaurantes que estavam na BR 116,

¹¹ Refere ao Parque Aldeia do Imigrante (http://www.novapetropolis.rs.gov.br/servicos_detalhe.php?id=141)

¹² Designação genérica para insetos da família dos *simuliidae*, cuja picada é muito dolorida.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

que viviam deste Turismo de passagem, em função deste deslocamento entre Porto Alegre e Caxias do Sul”, lembra Haas¹³. O terceiro impacto foi a abertura da estrada que liga Porto Alegre até Gramado via Taquara, mais uma vez retirando o movimento da BR 116, na altura da cidade.

A primeira oportunidade de reação do Turismo local viria com o projeto Rota Romântica que, concebida a partir de um projeto acadêmico no âmbito do Curso de Turismo da PUCRS, então coordenado pela professora Norma Moesch, levou à implantação do que é hoje um produto turístico consagrado, processo encabeçado por Nova Petrópolis. A proposta teve a germanidade como temática e eixo organizador, destacando hábitos e costumes herdados da presença germânica na região, a partir de finais do século XIX, como a gastronomia e a língua, ainda hoje praticadas por muitos dos locais, as manifestações artísticas, arquitetônicas e mesmo folclóricas, preservam a influência da germanidade na região, como um imaginário recorrente (Haas 2007). O Festival do Folclore, realizado a partir de julho de 1973, significará outro momento em que a germanidade irá alavancar um produto que, embora no primeiro momento não tenha essa pretensão, se associa ao Turismo. O Festival passa a ocorrer anualmente e de forma ininterrupta, até o presente.



Imagem 2: Pórtico de acesso ao Parque Aldeia do Imigrante acompanhado de Bandinha Alemã.

Fonte: Site oficial Nova Petrópolis/RS¹⁴

Com tais incentivos, o Turismo torna-se opção econômica para Nova Petrópolis, demandando investimentos, que são realizados a partir de iniciativas baseadas no legado cultural da imigração (Paz, 2006). Entre esses investimentos está a criação do Parque Aldeia

¹³ HAAS, Terezinha M.K. Entrevista a Luciane Schommer, em janeiro de 2013. Documento inédito.

¹⁴ http://www.novapetropolis.rs.gov.br/servicos_detalhe.php?id=141

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

do Imigrante. O Parque é apresentado no site oficial do município como o atrativo turístico de maior destaque na cidade. Inaugurado em 12 de janeiro de 1985, tem como objetivo resgatar e preservar o passado histórico dos imigrantes que colonizaram a região (Nova Petrópolis, 2013). Localizado na área urbana, junto a via que dá acesso a Gramado e Canela, ocupa uma área de aproximadamente dez hectares, sendo a maior parte de mata nativa.

Segundo Paz (2006), a motivação para a criação deste Parque surge no biênio 1974/1975, período de comemoração do Sesquicentenário da Colonização Alemã e Centenário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, evento oficial promovido pelo governo do Estado, com grande sucesso e repercussão. Nova Petrópolis integrou-se ativamente nas comemorações, com especial destaque para o desfile da Semana da Pátria de 1974, que homenageou os imigrantes germânicos. Os trabalhos de levantamento dos elementos culturais então realizados, em conjunto com o Arquivo Histórico Municipal, então também recém criado, revelaram a existência de um riqueza cultural que era julgava perdida em função do processo nacionalistas impetrados pelo Estado Novo, que desestruturaram a organização sociocultural das regiões coloniais. Após o desfile, um grupo de professores sob a liderança do professor Renato Urbano Seibt ¹⁵ compreendeu que algo deveria ser feito para evitar seu desaparecimento desse rico patrimônio cultural:

Desencadeou-se um processo, com objetivos imediatos, que visavam o resgate de fontes, de objetos, memória oral, etc... e de longo prazo, visando o despertar da consciência sobre a importância da preservação e valorização da história da região. Neste processo incluiu-se a preservação de prédios e construções típicas, locais históricos, áreas de preservação ambiental. Foram recolhidos objetos e utensílios utilizados nas atividades produtivas e no cotidiano das famílias dos pioneiros (Paz, 2006, p.345)

Ainda segundo Paz (2006), a necessidade de um local para guarda e preservação deste patrimônio motivou a proposta de criação de um espaço público, um parque, que também pudesse servir para sediar os eventos culturais do município. O projeto para construção do Parque adquiriu força e conquistou apoio popular e oficial. Entre as primeiras ações esteve a aquisição de uma antiga igreja(1875), na comunidade de Linha Araripe, pelo prefeito Afonso Grings (1973-1977), quando tomou conhecimento da sua possível demolição. A prefeitura propôs a permuta do prédio antigo pela doação de janelas para a nova igreja a ser construída. A capela colonial, única no Brasil com torre e nave em estilo enxaimel, seria instalada no futuro Parque Aldeia do Imigrante. Paz (2006) relata que o passo seguinte foi a

¹⁵ Equipe: Renato Urbano Seibt, Gessy Deppe, Irmgard Schuch, Erica Hoffmann, Ladi Senger, Werno Wommer. Orientação: Professora Loraine Slomp Giron (UCS). Apoio: Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis (Paz,2006)

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

aquisição da área de terras para o Parque, um processo complexo e que envolveu diversas administrações municipais entre 1973 e 1985.



Imagem 3 : Parque Aldeia do Imigrante, Nova Petrópolis, RS.

Fonte: Foto Germano Schür¹⁶

O projeto do Parque foi inspirado nos moldes de museu ao ar livre, chamados na Alemanha como *Freilichtmuseen* (museus ao ar livre), sendo projetado em dois setores distintos: o primeiro como uma área comercial e o segundo como área histórica, com a criação da Aldeia Histórica. Este espaço busca reproduzir o cotidiano de um povoado de imigrantes germânicos entre os anos de 1875 e 1910, os prédios em técnica enxaimel¹⁷ sendo trazidos de diferentes localidades do interior de Nova Petrópolis e reconstruídos no Parque. A exemplo da capela original. Na Aldeia Histórica encontram-se, na atualidade, além da Capela, Cemitério, “Venda” com Salão de Baile, réplica da primeira sede da Cooperativa de Crédito mais antiga da América Latina, Casa com Cantina, Ferraria, Escola Comunitária, Casa do Professor, Casa do Sapateiro, Casa Paroquial, Estúdio Fotográfico de Foto À Moda Antiga, de Germano Schüür e o Museu Histórico Municipal.

A prática de retirada do patrimônio histórico do seu contexto sócio cultural gerou algumas críticas de especialistas:

A retirada dos prédios históricos do interior do Município, e sua reconstrução ou reprodução no Parque, pode ser uma prática não recomendada pelos especialistas em museologia, mas foi uma maneira

¹⁶ , <http://www.photographia.com.br/brazil.htm>

¹⁷ Técnica enxaimel europeia do século XVII, em regiões com escassez de madeira, pois consiste no encaixe de peças de madeira e com o preenchimento de tijolos de barro.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

pragmática utilizada para preservar prédios históricos que, de outra forma, certamente teriam sido demolidos nos locais de origem (Paz, 2006, p.348)

O Parque Aldeia do Imigrante e sua Aldeia Histórica são apresentados nos materiais de divulgação do Município como uma representação da história dos primeiros imigrantes em forma de um Museu Vivo, através dos prédios, objetos, utensílios presentes nestes espaços. Na entrada do Parque encontra-se um pórtico decorado com elementos de arte e arquitetura germânica. Na proposta dos idealizadores, ao entrar no Parque o visitante deve se transportar a um ambiente germânico, embalado ao som de uma banda com animado repertório germânico, percorrendo o cenário com prédios de época, onde são comercializados artesanato, malhas e gastronomia. Os canteiros de flores em meio as árvores nativas conduzem ao Salão Tannenwald, prédio trazido da localidade de Pinhal Alto no qual funcionava casa comercial e salão de baile; atualmente, acolhe o Restaurante Biergarten, especializado em culinária germânica. Nesta área também será possível visitar o Biergarten (Jardim da Cerveja), um quiosque construído para apresentações artísticas, onde o visitante poderá encontrar uma banda típica germânica, aos domingos.

A presença do Parque, associada a eventos e a presença de uma gastronomia, todos com forte ênfase na germanidade, Nova Petrópolis faz, hoje, da etnicidade o seu principal produto turístico. Segundo Grünewald (2003), as práticas que buscam a reconstrução da etnicidade não seriam negativas de per si, pois contribuiriam para restaurar traços culturais que estariam se perdendo. A sua reconstrução, através do Turismo, contribuiria para a valorização da etnicidade e da identidade do grupo, que deixa de ser original, pois houve uma transformação, mas também não se trata de uma etnicidade totalmente nova. Para o autor, identidades ameaçadas muitas vezes poderiam buscar uma renovação das tradições e um Turismo bem conduzido pode ser o promotor de tal resgate, preservação e recriação de atributos étnicos. Em Nova Petrópolis o resgate da germanidade ainda envolve ações de estímulo ao ensino da língua alemã no ensino na rede municipal e privada; cursos gratuitos de alemão para comunidade; o incentivo à formação de Grupos de Danças Folclóricas Alemãs, de corais e de bandas germânicas; e o fomento a eventos que valorizem a germanidade, na forma de cultura alemã, entre outros. A valorização cultural também se dá via incentivo a eventos, que levam a trocas com os visitantes que a eles ocorrem e que, desta forma, lançam o olhar do outro como uma outra forma de reforço a etnicidade.

4 ENCAMINHAMENTOS FINAIS

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A história do Turismo ainda é um campo de estudos pouco frequentado, no Brasil. Nos livros de especialistas brasileiros e de estrangeiros presentes nas nossas livrarias, ainda se recorre muito mais a datas e eventos europeus, que são depois reproduzidos nas salas de aula, como se fossem uma narrativa universal. As pequenas narrativas locais, de como os avanços (e retrocessos) do Turismo tem se dado mesmo nas pequenas localidades brasileiras, mostra-se um campo estimulante de estudos, não apenas para compreendermos a atividade, mas as suas implicações mesmo nos modos de ser locais.

Ao estudar a história do Turismo no Rio Grande do Sul e, mais especificamente, na região turística da Serra Gaúcha e, no caso, de Nova Petrópolis, o que a resgate histórico parece indicar é que a turistificação se deu, desde seus primórdios, associada ao clima, à qualidade paisagística e às peculiaridades da cultura local. Entretanto, não se pode menosprezar situações facilitadoras, como a sua localização junto a estradas federais ou a estradas que levam a destinos turísticos já consagrados.

No caso das expressões culturais associadas à etnicidade e que servem de indutoras ao Turismo em Nova Petrópolis, estas podem ter interligações muito mais complexas e historicamente mais profundas, do que aproximações mais superficiais poderiam indicar. O que o estudo até aqui realizado – e que ainda está sendo aprofundado – mostra que o Turismo foi fundamental para preservação da herança europeia na forma de germanidade, e que tal herança, ao mesmo tempo que alimenta produtos turísticos locais, também promove identificações que reforçam o orgulho local em relação ao seu passado colonial.

REFERÊNCIAS

ACINP - Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis. *Perfil Socioeconômico de Nova Petrópolis 2011*. Nova Petrópolis: Editora Amstad, 2011.

BOYER, M. *História do Turismo de massa*. Bauru: EDUSC, 2003

FLORES, H.A.H. (org). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs, 1993.

FUNDO DE TURISMO. Disponível em <http://Turismonovapetropolis.com.br/informacoes.php>>, acessado 13/03/2012

GASTAL, S. Correio Aéreo e aviação civil: os primeiros passos da Varig. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 185-211, outubro de 2009.

GASTAL, S. e CASTRO, M.N. A construção do campo do Turismo: o papel do Touring Club no Rio Grande Sul. In CANDIDO, L. A. e ZOTTIS, A.M. (org.) *Turismo múltiplas abordagens*. Novo Hamburgo: Feevale, 2008.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

GOIDANICH, O. A Saga do Turismo no Rio Grande do Sul. In: FLORES, H.A.H. (org). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs, 1993.

GRUNEWALD, R.A. Turismo e etnicidade. *Horizontes Antropológico*, Porto Alegre, v. 9, n. 20, out. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 fev. 2013.

HAAS, T.M.K. *A germanidade como eixo condutor de um processo turístico. O caso da Rota Romântica. 1995-2005. 157p*. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade de Caxias do Sul, 2007.

IBGE, 2010. Dados sobre cidades. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>, acessado em 02/01/2013.

PAZ, N.I. *Nova Petrópolis: da submissão à rebeldia (1858-1937)*. Caxias do Sul: EDUCS, 1998.

PAZ, N.I. (org.). *Evolução Política e Econômica de Nova Petrópolis: de colônia provincial a município, da pequena propriedade ao Turismo*. Corag, 2006.

PREFEITURA DE NOVA PETROPOLIS. Disponível em <http://www.novapetropolis.rs.gov.br/servicos_detalhe.php>, acessado 15/03/2013.

PARQUE ALDEIA DO IMIGRANTE. Disponível em http://www.novapetropolis.rs.gov.br/servicos_detalhe.php?id=141, acessado 05/05/2013

SCHMITZ, A.J. *Uma nova imagem para Nova Petrópolis: estudo sobre a imigração e a aculturação*. Nova Petropolis: Amstad, 1998.